

Cristóvam se arma com 'milícia antifraude'

■ Candidato do PT no DF afirma que previsões de irregularidades se confirmaram e seu adversário, Valmir Campelo, alerta fiscais

RICARDO MIRANDA E
FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA
— O candidato do PT ao governo do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, alertou ontem para o risco de fraude, temor também manifestado por seu adversário, o senador Valmir Campelo, do PTB. As preocupações com a fraude marcaram a véspera da eleição em Brasília. Cristóvam convocou a militância do partido a fiscalizar a contagem e digitação dos votos para que não se repitam as irregularidades ocorridas no Rio de Janeiro.

“Tudo o que anunciamos está se confirmando: a compra de votos, a distribuição de lotes e ameaças a funcionários públicos”, afirmou Cristóvam, que anunciou a criação de uma *milícia antifraude* formada por mais de 3 mil militantes.

No final da tarde, o PT protocolou no TRE um documento alertando para o abuso do poder econômico. “Querem fazer do Distrito Federal um grande grão do senhor Joaquim Roriz, que age como um coronel do interior”, comparou Cristóvam. Eles não querem entregar a rapadura”, disse o candidato. O PT decidiu fazer apuração paralela.

Esquema — “Estamos de olho nas maracutaias. Se for preciso, vamos fazer como no Rio e pedir nova eleição”, avisou Maria de Lourdes Abadia, candidata derrotada do PSDB, que apoia Cristóvam. “Não vou admitir fraudes no Distrito Federal”, garantiu ontem o desembargador Natanael Caetano Fernandes, presidente do TRE, que preparou um esquema especial para apuração rápida, com mais de 5 mil escrutinadores. A apuração deve

Jamil Bittar — 12/11/94



Cristóvam teme compra de voto

Josemar Gonçalves — 1/11/94



Campelo teve o apoio de Roriz

terminar ao meio-dia de amanhã e seus resultados anunciados até o meio-dia de quinta-feira.

Durante todo o dia de ontem, o comitê central de Cristóvam recebeu denúncias de aliciamento de eleitores e até de importação de cabos eleitorais por seu adversário. Somente ontem, um ônibus com 225 pessoas, trazidas de Volta Redonda, no Rio, chegou à cidade, supostamente para parti-

cipar da boca-de-urna de Campelo. Todos ficaram hospedados no Hotel Bristol, com despesas pagas por um homem que se identificou como Luís Antônio Albano, dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, ligado à Força Sindical.

No domingo, o presidente de uma associação de inquilinos, Euclides Ferreira Filho, filiado ao PTB, e outros dois colaboradores foram presos em flagrante por recadastrar eleitores para ganhar lotes do governo em troca de votos para Campelo.

Estimulado pela recém-adquirida liderança nas pesquisas, Campelo espera vencer com margem de 20 mil a 30 mil votos. Embora otimistas, os coordenadores da campanha de Campelo mobilizaram fiscais.

Sindicatos — “Precisamos ficar de olhos abertos”, comentou Campelo. A coordenação da campanha garante que o candidato perdeu quase 10% de votos no primeiro turno porque houve “desleixo” na fiscalização. O principal temor é a ação dos sindicatos ligados ao PT. O advogado do comitê, Paulo Goyaz, chegou a entregar uma representação ao TRE alertando para os riscos dos motoristas de ônibus prejudicarem o transporte de eleitores dos redutos de Campelo.

Confiante no seu bom desempenho nas urnas, o senador comemorou o resultado da pesquisa Vox Populi, em que ele aparece com 48% contra 42% de Cristóvam. Na pesquisa anterior, o candidato petista tinha 52% e Campelo 39%. “O principal responsável por essa reviravolta foi a entrada do governador Joaquim Roriz na campanha”, admitiu Campelo. Roriz se licenciou do cargo na semana passada para atuar diretamente na campanha do seu candidato.